



## PRÁTICA EDUCATIVA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

### EDUCATIONAL PRACTICE IN A SCHOOL OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION: CASE STUDIES

### PRÁCTICA EDUCATIVA EN UNA ESCUELA DE EDUCACIÓN INFANTIL: ESTUDIOS DE CASO

Sueli Maria dos Reis Santos<sup>1</sup>, Maria Cristina Pinto de Jesus<sup>2</sup>, Leticia de Souza Peyroton<sup>3</sup>, Fernanda Silva Linhares<sup>4</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** relatar o trabalho educativo realizado a partir de oficinas sobre o risco familiar detectado em uma comunidade. **Método:** estudo descritivo, tipo relato de experiência, fundamentado nos pressupostos da Ergologia, realizado em 2012 com 46 famílias de crianças do ensino fundamental. O projeto de pesquisa foi conduzido pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Parecer n. 245/2010. **Resultados:** o relacionamento grupal possibilitou o relato de situações conflituosas e estigmatizadoras, e a percepção da interferência dos transtornos do humor e do comportamento sobre a vida familiar. Houve sensibilização para aquisição de hábitos saudáveis, cuidado à criança e aproximação família-escola. **Conclusão:** emergiram reflexões sobre a práxis, contribuindo para a integração família e escola. **Descritores:** Saúde da Criança; Família; Educação em Saúde; Atenção à Saúde; Enfermagem.

#### ABSTRACT

**Objective:** reporting the educational work conducted from workshops about family risk detected in a community. **Method:** a descriptive study of type experience report, based on the assumptions of Ergology, held in 2012 with 46 families of elementary school children. The research project was by the Research Ethics Committee, under Opinion n. 245/2010. **Results:** the group relationship enabled the account of conflict and stigmatizing situations and the perception of interference of mood disorders and behavior on family life. There was awareness of acquisition of healthy habits, child care and family-school approach. **Conclusion:** reflections on the practice emerged, helping to integrating family and school. **Descriptors:** Child Health; Family; Health Education; Health Care; Nursing.

#### RESUMEN

**Objetivo:** informe de la labor educativa de talleres acerca del riesgo familiar detectado en una comunidad. **Método:** un estudio descriptivo del tipo informe de experiencia, basado en los supuestos de la Ergología, celebrado en 2012 con 46 familias de niños de la escuela primaria. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética en la Investigación, bajo la Opinión n. 245/2010. **Resultados:** la relación de grupo habilitado la cuenta de las situaciones conflictivas y estigmatizadoras y la percepción de la interferencia de los trastornos del estado de ánimo y el comportamiento en la vida familiar. Hay una conciencia de la adquisición de hábitos saludables, el cuidado de niños y de aproximación familia-escola. **Conclusión:** emergieron reflexiones sobre la práctica, ayudando a integrar la familia y la escuela. **Descriptor:** Salud Infantil; Familia; Educación para la Salud; Cuidado de la Salud; Enfermería.

<sup>1</sup>Enfermeira, Professora Doutora em Comunicação, Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública, Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF, Juiz de Fora (MG), Brasil. E-mail: [sueli.santos@ufjf.edu.br](mailto:sueli.santos@ufjf.edu.br); <sup>2</sup>Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem Básica, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF, Juiz de Fora (MG), Brasil. E-mail: [mariacristina.jesus@ufjf.edu.br](mailto:mariacristina.jesus@ufjf.edu.br); <sup>3</sup>Estudante. Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora, Bolsista de Iniciação Científica. Minas Gerais, Brasil. E-mail: [lelepeyroton@hotmail.com](mailto:lelepeyroton@hotmail.com); <sup>4</sup>Estudante, Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF, Bolsista de Iniciação Científica. Minas Gerais, Brasil. E-mail: [nanda.enf.fortuna@gmail.com](mailto:nanda.enf.fortuna@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

A escola tem diversas atribuições além da alfabetização, constituindo-se um espaço para a convivência em comunidade, com disciplina, ética e saúde. O processo educativo transformador possibilita modos de relações sociais que incluem hábitos de participação.<sup>1</sup>

Na área da saúde a independência do usuário, muitas vezes é negada, tornando-o passivo no processo de educação em saúde. O educar em saúde deve agregar formas de trabalho que se possa valorizar o ser humano no seu contexto cultural e que propicie o amplo conhecimento de si, de seus corpos e dos cuidados necessários à saúde. Isso resulta em mudança no estilo de vida com práticas conscientes, autônomas e responsáveis.<sup>2</sup>

Realizou-se um trabalho educativo no âmbito do projeto integração saúde e escola, a partir do resultado da primeira fase da pesquisa sobre a classificação do risco familiar em que participou 69 famílias de crianças de uma escola de educação infantil. O risco foi classificado entre baixo e médio e o critério clínico influenciou nesta classificação, mostrando o potencial dos elementos da família para hipertensão arterial, obesidade, alcoolismo, tabagismo, além de transtornos psicossociais. Diante deste resultado propôs-se uma intervenção educativa realizada por um grupo de estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem sob a orientação de enfermeiras docentes de uma universidade pública.

As seguintes questões nortearam o trabalho educativo: como construir momentos para a reflexão coletiva sobre a integração saúde e escola? Como envolver os pais/responsáveis e professores no desenvolvimento da promoção e prevenção dos riscos de agravos à saúde?

Para planejar, realizar e avaliar uma prática educativa que possibilitasse reflexões coletivas entre pais/responsáveis, educadores e profissionais de saúde adotou-se algumas concepções da Ergologia. Nela dois aspectos são fundamentais: a valorização do sujeito e a valorização da atividade. O sujeito é visto como ser humano inteiro e global, em toda a sua sociabilidade e subjetividade. A prática educativa se baseia no rompimento, pela coletividade, de atividades até então centradas no modelo biomédico e individualista, substituindo-se o ímpeto normativo pelo esforço do diálogo entre saberes científicos e não científicos.<sup>3</sup>

Este estudo tem como objetivo relatar o trabalho educativo realizado a partir de oficinas sobre o risco familiar detectado em uma comunidade.

Espera-se que este estudo traga subsídios para a criação de espaços que conduzam a articulação família, escola e profissionais de saúde com vistas ao desenvolvimento de práticas saudáveis da criança e seus familiares.

## MÉTODO

Estudo descritivo, tipo relato de experiência, baseado na prática assistencial educativa desenvolvida em uma escola municipal do interior de Minas Gerais, que oferta ensino fundamental para 204 crianças, a partir de oficinas sobre questões relativas ao risco familiar detectado em uma comunidade.

O trabalho nas oficinas centrou-se na reflexão coletiva acerca do processo de formação permanente, salientando-se a reorientação de valores, formação de consciências e importância da mudança de atitudes. Nesse sentido valorizou-se o processo educacional infantil em que ocorre a aproximação entre a família e a escola.<sup>3</sup>

A escola é referência de educação infantil para cinco bairros da cidade, com um corpo de 22 funcionários, entre os quais 17 são professores. Os pais/responsáveis e funcionários da escola foram convidados a participar das atividades mediante contato pessoal e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Hospital Universitário/Universidade Federal de Juiz de Fora, Parecer n. 245/2010.

Foram realizadas cinco oficinas temáticas, as terças e sextas-feiras, agendadas quinzenalmente, durante os meses de abril a junho de 2012, nas dependências da escola. Participaram 46 famílias, comparecendo às oficinas, em média, oito representantes dessas famílias. Os temas trabalhados foram: nutrição e alimentação, prevenção da hipertensão arterial sistêmica (HAS) e insuficiência respiratória aguda (IRA) na criança, comportamentos prejudiciais à saúde e alterações psicossociais.

Cada oficina teve um momento de acolhida e sensibilização sobre a temática, bem como de criação, expressão, discussão e avaliação.<sup>3</sup> Durante e ao término de cada oficina foram anotadas, em diário de campo, as discussões do grupo. Posteriormente, os dados foram agrupados a partir das expressões-chave, identificando-se as ideias centrais, pautando-se na semelhança e complementaridade, e, a seguir, analisados sob a ótica do referencial teórico e temático. Ressalta-se que as discussões eram realizadas a partir das

situações apresentadas pelo participante, valorizando-se o seu saber.

## RESULTADOS

A discussão dos temas nas oficinas valorizou o fato de que as crianças espelham suas atitudes no modo de agir dos pais, por isso, enfatizou-se a necessidade da postura positiva do adulto frente à criança. As oficinas foram conduzidas de modo a fazer com que os participantes refletissem sobre como superar as dificuldades que poderiam interferir na mudança de atitude. Ao término da discussão sobre nutrição e hábitos saudáveis de alimentação, os sujeitos declararam disposição para mudança de hábitos, demonstrando que assimilaram o que foi discutido.

O encontro que trabalhou a prevenção da HAS foi marcado por depoimentos de participantes, cujos familiares convivem com complicações dessa enfermidade. Com a escuta ativa do grupo, todos conseguiram verbalizar as dificuldades de adesão ao tratamento, quanto à redução do sal na dieta, utilização regular da medicação e prática de atividade física para redução do peso. Salientou-se a importância de dar exemplo de prevenção da HAS para as crianças.

Foram discutidas as repercussões da IRA no cotidiano da criança, salientando-se os incômodos que interferem na alimentação, na frequência à escola e em outras atividades, que contribuem para o declínio no desempenho escolar. As medidas preventivas foram realçadas pela maioria dos participantes.

Quanto aos comportamentos prejudiciais à saúde, tais como, prática da automedicação, polifármacos, dependência química, ausência de atividade física, destacou-se a importância de evitar que as crianças se tornem fumantes passivas, assim como, a relevância de os pais agirem de modo saudável, já que se constituem pessoas significativas para as crianças.

As oficinas geraram um momento de cumplicidade entre os participantes e alguns, espontaneamente, fizeram depoimentos de situações que vivenciaram ou vivenciam com familiares tabagistas, alcoolistas e usuários de drogas. Cada participante refletiu sobre sua realidade e suas dificuldades em relação aos hábitos que geram preconceito e estigma, o que lhe propiciou coragem para verbalizar seus pensamentos e enfrentar a discussão temática, o que resultou em um momento cuidadoso.

## DISCUSSÃO

Os resultados do estudo evidenciaram a relevância de desenvolver momentos de práticas educativas que propiciem reflexões articulando-se as áreas da saúde e educação.

O processo de ensinar e aprender estão relacionados à troca, uma vez que o educador e o aprendiz têm algo a contribuir nesse processo. Nesse sentido, os temas devem ser trabalhados pelo grupo de modo a facilitar a participação de cada pessoa, para que, assim, os participantes consigam obter um pensamento crítico/reflexivo sobre a questão discutida.<sup>4-5</sup>

Faz-se necessário erradicar a fragmentação de ações para garantir a efetivação e a credibilidade na integração dessas áreas, viabilizando a aproximação família-escola. Nessa perspectiva, é preciso buscar a relação entre os saberes científico e popular que conduza à prática horizontal, bidirecional e democrática, com vistas a proporcionar mudanças na realidade.<sup>6</sup>

Bons hábitos alimentares e nutrição adequada auxiliam no crescimento e desenvolvimento da criança, contribuem para a qualidade de vida e para a prevenção do câncer, doenças cardíacas, obesidade e diabetes.<sup>7</sup> A adoção de estilo de vida saudável, como a diminuição do sal, controle do peso, redução do uso de gorduras, combate ao fumo e ao consumo de álcool, bem como o uso regular da medicação prescrita pelo médico<sup>8</sup> contribuem para a prevenção das doenças cardiovasculares.

Em se tratando de afecções respiratórias, as crianças merecem maior atenção por ainda não terem desenvolvido defesas imunológicas, o que também as deixam vulneráveis a doenças pulmonares.<sup>9</sup> Nesse sentido, deve-se estar atento à prática da automedicação - questão frequente no Brasil e bastante discutida.<sup>10</sup>

Cabe aos profissionais de educação e da saúde que trabalham com crianças atuar como multiplicadores de informações junto aos pais e a comunidade em geral, quanto ao uso correto e racional de medicamentos, salientando os riscos da automedicação.<sup>11</sup>

Os participantes deste estudo relataram o uso de medicamentos para o tratamento de transtornos relacionados à depressão, ansiedade, estresse e outros. Evidenciou-se a necessidade de diferenciar a depressão propriamente dita das baixas de humor que ocorrem durante a vida, evitando-se a banalização deste importante diagnóstico. Salienta-se que o uso descontrolado de psicotrópicos constitui-se em um problema de

Santos SMR, Jesus MCP de, Peyroton LS et al.

Prática educativa em uma escola de educação infantil...

saúde coletiva, indicando a necessidade de reavaliação das políticas em relação a esses produtos no Brasil.<sup>12</sup>

A partir das reações explicitadas pelos participantes, foi possível evidenciar a escola como um espaço propício para desenvolver um processo participativo de educação em saúde e o quanto é urgente a priorização de programas que visem à proteção da saúde. Ressalta-se ainda a atenção especial às famílias para adoção de modos de vida saudáveis e identificação de situações de risco.<sup>13-4</sup>

Apesar de escola e família serem agências socializadoras distintas as mesmas apresentam ao mesmo tempo, aspectos comuns e divergentes uma vez que compartilham a tarefa de preparar os sujeitos para a vida socioeconômica e cultural, mas divergem nos objetivos que têm quanto às tarefas de ensinar. A primeira tem a função de favorecer a aprendizagem dos conhecimentos construídos socialmente em determinado momento histórico, de ampliar as possibilidades de convivência social e, ainda, de legitimar uma ordem social, enquanto a segunda tem a tarefa de promover a socialização das crianças, incluindo o aprendizado de padrões comportamentais, atitudes e valores aceitos pela sociedade.<sup>15</sup>

Cabe aos profissionais de educação e saúde criarem oportunidades para que as famílias possam conhecer melhor seu próprio contexto de vida, sentirem-se capazes e responsáveis pelas escolhas que precisam fazer e que muitas vezes colocam em conflito seus valores, seus sonhos e seus projetos. Considerando as condições de vulnerabilidade socioambiental em que se encontram a maioria das famílias, faz-se necessário centrar a intervenção profissional nas ações que fazem sentido para as pessoas e que são capazes de fazer com competência.<sup>16</sup>

A vantagem da aproximação da família com a escola é a possibilidade de promover atitudes de corresponsabilidade e interesse dos pais com o processo de ensino-aprendizagem e com a promoção de saúde.

## CONCLUSÃO

A experiência da prática educativa em uma escola de educação infantil revelou a possibilidade de integração entre os profissionais da área de educação e da saúde para o desenvolvimento de atividades de promoção da saúde, bem como a importância da aproximação da família com a escola.

A dimensão assistencial educativa adotada nas oficinas proporcionou momentos de

reflexão e aprendizagem, instrumentalizou os envolvidos para adotar práticas saudáveis e evitar situações de risco à saúde. Criou-se um espaço para o diálogo, escuta, exposição de sentimento, indagação, reflexão e o reconhecimento das experiências e saberes próprios e do outro, sensibilizando a comunidade para a integração família e escola. Possibilitou também a vivência de um processo profundo de (des)construção de conhecimento, de revisão de conceitos e de proposição de novas ideias. Além disso, promoveu a aproximação entre a família e a escola de forma crítica, tendo como mediadoras as práticas de promoção da saúde e de proteção da infância.

Em relação ao ensino de graduação em enfermagem, voltado para a saúde da criança, o trabalho oportunizou a atuação de docentes e discentes em um dos mais importantes equipamentos sociais de convívio da criança e seus familiares - a Escola. Nesse sentido, a experiência contribuiu para qualificar a formação, considerando-se a relevância do envolvimento consciente dos profissionais da saúde no contexto escolar extensivo à família.

A despeito da limitação inscrita na experiência relatada, já que o trabalho educativo foi realizado em uma determinada escola com um grupo de familiares e profissionais da educação e saúde, os resultados apontam a relevância de promover a integração entre essas áreas com vistas ao desenvolvimento de ações voltadas para a promoção da saúde e prevenção de agravos.

## REFERÊNCIAS

1. Jesus MCP, Santos SMR, Amaral AMM, Costa DMN, Aguilar KSM. O discurso do enfermeiro sobre a prática educativa no Programa Saúde da Família em Juiz de Fora Minas Gerais Brasil. Rev APS. 2008 Jan-Mar;11(1):54-61.
2. Ebling SBD, Falkembach EM, Silva MM, Silva SO. Popular education and health education: a necessary link in health practices. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 Sept [cited 2013 Nov 14];6(9):2285-9. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/2584/pdf/1501>.
3. Sant'Ana SR, Hennington EA. Health promotion and reduction of vulnerabilities: a strategy for knowledge production and (trans)formation of healthcare work, based on Ergology. Interface (Botucatu) [Internet]. 2010 Jan-Mar [cited 2013 Nov 14];14(32):209-17. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-2832010000100017&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-2832010000100017&lng=en).

Santos SMR, Jesus MCP de, Peyroton LS et al.

Prática educativa em uma escola de educação infantil...

4. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 26th ed. São Paulo: Paz e Terra; 1996.

5. Vasconcelos EM. Redefinindo as práticas de Saúde a partir de experiências de Educação Popular nos serviços de saúde. Interface (Botucatu) [Internet]. 2001 Feb [cited 2013 Nov 14];5(8):121-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v5n8/09.pdf>.

6. Heringer A, Ferreira VA, Acioli S, Barros ALS. Práticas educativas desenvolvidas por enfermeiros do Programa Saúde da Família no Rio de Janeiro. Rev Gaucha Enferm. 2007 Dec; 28(4):542-8.

7. Silva JG, Teixeira MLO, Ferreira M. Alimentação e saúde: sentidos atribuídos por adolescentes. Esc. Anna Nery [Internet]. 2012 Mar [cited 2013 Nov 14];16(1):88-95. Available from:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-1452012000100012&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-1452012000100012&lng=en).

8. Weschenfelder MD, Gue MJ. Hipertensão arterial: principais fatores de risco modificáveis na estratégia saúde da família. Enferm glob [Internet]. 2012 Abr [cited 2013 Nov 14]; 11(26):344-53. Available from:

[http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1695-61412012000200022&lng=es](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412012000200022&lng=es).

9. Ministério da Saúde (Brasil). Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância: Curso de Capacitação. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

10. Medeiros RA, Pereira VG, Medeiros SM. Vigilância em saúde na enfermagem: o caso das medicações sem prescrição em crianças. Esc. Anna Nery [Internet]. 2011 Mar [cited 2013 Nov 14];15(2):233-7. Available from:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-1452011000200003&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-1452011000200003&lng=en).

11. Carvalho DC, Trevisol FS, Menegali BT, Trevisol DJ. Uso de medicamentos em crianças de zero a seis anos matriculadas em creches de Tubarão, Santa Catarina. Rev paul pediatr [Internet]. 2008 Set [cited 2013 Nov 14];26(3):238-44. Available from:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-5822008000300007&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-5822008000300007&lng=en).

12. Carneiro MFG, Guerra Júnior AA, Francisco de Assis Acurcio FA. Prescrição, dispensação e regulação do consumo de psicotrópicos anorexígenos em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Cad Saúde Pública [Internet]. 2008 Aug [cited 2013 Nov 14];24(8):1763-72. Available from:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-11X2008000800005&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-11X2008000800005&lng=en).

13. Murta AMG, Lessa AC, Santos AS, Murta NMG, Cambraia RP. Cognição, motricidade,

autocuidados, linguagem e socialização no desenvolvimento de crianças em creche. Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum [Internet]. 2011 [cited 2013 Nov 14];21(2):220-9. Available from:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822011000200005&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822011000200005&lng=pt&tlng=pt).

14. Godoi SC, Pol P, Matia G. A inserção da equipe de saúde da família no ambiente escolar público: perspectiva do professor. Cogitare enferm [Internet]. 2012 Apr-June [cited 2013 Nov 14];17(2):232-8. Available from:

<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/view/22735>.

15. Oliveira CBE, Marinho-Araújo CM. A relação família-escola: intersecções e desafios. Estud psicol (Campinas) [Internet]. 2010 Jan-Mar [cited 2013 Nov 14]; 27(1):99-108. Available from:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2010000100012&lng=en&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000100012&lng=en&tlng=pt).

16. Cezar-Vaz MR, Silva MRS da, Bonow CA. Family health strategy as socioenvironmental strategy for health promotion for vulnerable families. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 Jun [cited 2013 Nov 14];6(6):1474-84. Available from:

<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2734/pdf/1045>.

Submissão: 11/11/2013

Aceito: 06/01/2015

Publicado: 01/02/2015

#### Correspondência

Sueli Maria dos Reis Santos.

Rua Ivon José Curi, 120

Bairro Portal da Torre

CEP 36037-467 – Juiz de Fora (MG), Brasil